

O PAPEL DA CANÇÃO NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE IDENTIDADES LATINO-AMERICANAS

EL PAPEL DE LA CANCIÓN EN LA CONSTRUCCIÓN Y MANTENIMIENTO DE LAS IDENTIDADES LATINOAMERICANAS

Jéssica Carlos Pereira¹

Sharlon Forlan de Fraga²

Resumo

A partir do estudo da canção é possível investigar e observar sua representatividade na sociedade Contemporânea, na qual ela também representa um papel fundamental como indicador e ferramenta de mudança. Serão analisadas questões de identidade e memória por trás de canções da banda californiana *Rage Against The Machine* e do grupo cubano *Orishas*. Além de propor-se a compreender como a diáspora latina e a canção podem auxiliar na construção dos mesmos.

Palavras-chave: identidade; canção; diáspora latina.

Resumen

A partir del estudio de la música es posible investigar y observar su representatividad en la sociedad Contemporánea, en la que también juega un papel fundamental como indicador y herramienta de cambio. Se analizarán las cuestiones de identidad y memoria detrás de las canciones de la banda californiana *Rage Against The Machine* y el grupo musical cubano *Orishas*. Además de proponerse entender cómo la diáspora latina y la canción pueden ayudar en la construcción de los mismos.

Palabras clave: identidad; canción; diáspora latina;

1. Contextualização

Entre os infinitos temas abordados por canções ao redor do mundo, é recorrente na América Latina a canção que busca criar laços identitários com o ouvinte através de suas letras. Pode também ser um elemento relevante para manter e reafirmar identidades sociais, tornando-se um traço cultural de determinados grupos. A identidade social desses grupos é transmitida entre quem canta e o sujeito ouvinte, que se apropria e identifica-se através da letra, por questões que fazem parte de sua própria construção e identidade, evidenciando relações culturais, sociais, históricas e territoriais. Dessa forma, a música opera na construção da identidade latino-americana e na reescrita da memória. Na busca pela identidade e resistência latino-americana, alguns artistas trazem nas canções sua cultura, memória e também manifestam a história de perdas e exploração de seu povo de origem, como forma de resistência cultural e ativismo.

¹ Graduanda em Pedagogia; Faculdade Educacional da Lapa e Pesquisadora Associada ao Laboratório de Interculturalidade e Diversidade – LaID, UFPR Setor Litoral; Matinhos, Paraná, Brasil. jehcpereira@icloud.com

² Graduando em Pedagogia; Faculdade Educacional da Lapa; Matinhos, Paraná, Brasil. sharlonffraga@gmail.com

Exemplos escolhidos são a banda *Rage Against the Machine* e o grupo *Orishas*. Nesse sentido, as canções trazem narrativas de acontecimentos históricos que ainda impactam os dias atuais diante das problemáticas governamentais. Analisando a produção da banda *Rage Against the Machine* e do grupo *Orishas* será possível compreender melhor como se dá o resgate da memória e construção da identidade latino-americana. Portanto, com vistas a esse propósito, estabelecemos as seguintes questões que norteiam a pesquisa: Como a canção pode ser uma forma de questionamento e fortalecimento nas relações sociais da América Latina? De que forma a diáspora latino-americana influencia na construção da memória coletiva? Quais são os conteúdos das letras e como o que é narrado auxilia na construção histórica?

Assumimos como busca exploratória para os estudos, não somente acerca de identidade latino-americana como também suas variações, alguns autores que apontam uma crise em torno das questões de identidade (CANCLINI, 1990; DUBAR, 2000; DE OLIVEIRA SANTOS, 2010; ZAN, 2008; HALL, 2012) – são trabalhos que, em sua maioria, possuem como enfoque os estudos das relações globais e sociais, econômicas e pós-coloniais, em torno de identidades em processos de construção e (re)significado, como afetam nossa concepção de pertencimento e reconhecimento. No que diz respeito às noções da música como marcador de identidade, destacam-se como referências Moura (2009), Lundberg (2010), Sardo (2010) e Pereira (2012). Esses autores analisam a relação da música como uma forma de aproximação e criação de grupos identitários, de maneira que indique a pertença a uma comunidade.

2. Objetivo

Discutir o viés da construção da identidade e memória Latino-Americana através de canções do grupo *Orishas* e da banda *Rage Against the Machine*.

3. Metodologia

O presente projeto evoca relevância teórica baseada em dois conceitos: identidade e a memória. Além de propor-se a compreender como a diáspora latino-americana e a canção podem auxiliar na construção dos mesmos. Enquadra-se no paradigma qualitativo de pesquisa e de natureza exploratória, na qual será observada a função social das letras e analisará as relações de identidade através de canções nas temáticas de resistências latino-americanas. Sendo necessário compreender os conceitos evocados e suas relações na sociedade, a fim de aproximar os objetivos da pesquisa dos referenciais teóricos para uma análise crítica e seus significados sociais, culturais e históricos. A identidade é entendida como a essência do sujeito, que mesmo com mudanças ao longo de sua vida, conecta-se com razões pelas quais se sente correspondido, representado, que fazem parte de sua história, origem, cultura, das suas relações afetivas e sociais. A partir da aproximação dos variados conceitos de identidade em diálogo com a realidade latino-americana se buscará uma forma de investigar suas relações.

No sentido do estudo da canção, buscam-se alguns autores que dialoguem sobre as conexões existentes entre a música e o sujeito de origem latina que a internaliza. O sujeito em diáspora aproxima-se da canção como forma de reconhecer-se e sentir-se representado. A música é considerada um instrumento de poder facilitador da criação de identidade, conexões sociais e culturais, considerando que ela funciona como “marcador de identidade” (LUNDBERG, 2010, p.40). Assim, se constitui como uma forma de expressar particularidades étnicas, ou seja, indicando pertença à comunidade e “no contexto diaspórico a música adquire um papel singular na manutenção de fortes laços de coesão do grupo” (SARDO, 2010, p.63)

conectando-se através da língua, incorporando memórias e narrativas. Compreende-se, dessa forma, que esse tipo de trabalho se faz necessário para que o estudo das identidades latino-americanas através das canções e manifestadas culturalmente ganhe visibilidade. Portanto, busca-se analisar questões como cultura, imigração, preconceito, territorialismo, colonialismo e bens materiais são problemáticas discutidas na atualidade por alguns músicos de origem latino-americanos, sendo essa uma tentativa de aproximar a história de seus antepassados com o presente para que a memória não seja esquecida, trazendo também reflexões sociais em suas letras.

5. Resultados

Para compreender a questão da identidade latino-americana e o que a difere das outras identidades, é preciso entender o conceito da identidade e da diferença. Para Hall (2012, p.110), ao afirmar-se em uma identidade são essas criações sociais e culturais, partindo de uma definição linguística pré-estabelecida, onde também está presente as relações de poder nas definições e classificações do “nós” e “eles”, o incluído e o excluído. Do mesmo modo, De Oliveira Santos (2010, p.39) afirma que “[...] a identidade define ‘o que se é’ a partir de características comuns partilhadas por um mesmo grupo, ou seja, ‘nós somos assim’”. O sujeito passa a identificar-se através da canção, criando um vínculo de ligação com suas origens, seja pela língua, características culturais cantadas nas letras ou pelas simbologias apresentadas. Da mesma forma, entende-se que “[...] a voz transcende as culturas. Ela tem o poder de redescobrir memórias, sensações e sentimentos para os quais não temos mais palavras para traduzir ou que foram esquecidas, reprimidas [...]” (PEREIRA, 2012, p.11).

É possível pensar no conceito de pátria diaspórica nesse caso? Sujeitos afastados geograficamente de seu centro identitário, mas que cantam a saudade e a nostalgia ou que questionam momentos históricos. De acordo com Canclini (1990, p.177) “*Tener una identidad sería, ante todo, tener un país, una ciudad o un barrio, una entidad donde todo lo compartido por los que habitan ese lugar se vuelve idéntico o intercambiable*”. Para Dubar (2000, p.10) as definições de identidade são variáveis historicamente, no caso do sujeito em diáspora, ele passa a adaptar-se com as normas estabelecidas existentes nessa nova sociedade, sendo um processo que conflita entre a revolta e a conformação com o novo. Nesse ponto levantado pelo autor, é necessário entender que muitas vezes o sujeito é retirado de suas origens por questões diversas, sejam elas situações de guerra, invasões de outros povos, tratamento de doenças, busca por melhores condições de vida, ou até mesmo a imposição de uma nova cultura.

No caso da banda americana *Rage Against The Machine*, o vocalista Zack de La Rocha possui ascendência mexicana e algumas de suas músicas abordam fatos históricos e sociais, para lembrar acontecimentos que marcaram a vida de seus antepassados e ainda refletem na contemporaneidade. Foram selecionadas duas canções da banda para análise, *Take The Power Back* e *People Of The Sun*, além da canção *537 Cuba* do grupo cubano *Orishas*. Todas essas canções trazem referências voltadas à questão da identidade e da resistência contra as explorações sofridas pelos povos latinos.

Ao analisar mais detalhadamente essas canções podemos observar diversos pontos que concordam com as exposições realizadas até o momento. Na canção *537 Cuba*, do grupo *Orishas*, são diversos os elementos que remontam à memória cultural cubana e o desejo de retorno à pátria idealizada que encontra-se distante. A canção inicia com versos assinalando características do local de origem daquele que canta (*Vengo de donde hay un rio/Tabaco y cañaveral/Donde el sudor del guajiro/Hace la tierra soñar*) para logo em seguida sinalizar a

saudade por estar distante e o desejo de regresso (*Allá lejos/Donde el sol caliente más/Olvidé mi corazón, un arroyo y un palmar/Dejé mi patria querida/Hace má de un año ya/Por má que me lo propongo/Mi herida no cerrará*). É interessante observar que a distância geográfica de seu ponto de referência é também sinalizado como distância de sua própria identidade, o que na canção manifesta-se como uma ausência física, um coração esquecido onde o sol esquenta mais (uma oposição entre Europa e Cuba).

De forma semelhante, a canção *People of the Sun* da banda Rage Against the Machine resgata a ancestralidade latina ao afirmar que o espírito do último imperador asteca manifesta-se através daquele que hoje carrega e canta sua herança cultural (*The spirit of Cuauhtémoc alive an untamed/Now face tha funk now blastin' out ya speaker/On the one Maya, Mexica*). Porém, essa canção vai além ao denunciar a exploração sofrida pelos povos originários, especificamente na produção de tabaco (*Neva forget that tha wip snnaped ya back/Ya spine cracked for tobbaco*), e clamar àqueles que compartilham de sua origem a resistir contra os abusos historicamente perpetrados (*Come sista resist/From tha era of terror*). Já a canção *Take the Power Back* foca no eurocentrismo dos currículos escolares (*The present curriculum/I put my fist in 'em/Eurocentric every last of 'em*) e do sistema político e cultural imposto à revelia dos povos originários (*But the system tha dissed us teaches us to read and write/so called facts are fraud/they want us to allege and pledge and/Bow down into their God/ Lost the culture, the culture lost*), e novamente clama à resistência, a uma tentativa de retomada de poder (*We gotta take the power back*) e encerra-se pedindo o fim de todas essas mentiras (*No more lies!*). Em relação à colonização, é algo imposto por meio da força e do poder de um sujeito sobre o outro. O processo de colonização da América Latina foi perpetrado por países europeus e resultou na morte de parte significativa de seus habitantes originais. A visão sobre tais acontecimentos ainda encontra-se presa principalmente à visão eurocêntrica. Segundo Reis (1988, p.26), o homem latino não é sujeito de sua própria história, que é escrita pelo colonizador e enquanto não for capaz de escrevê-la ela será sempre descrita do ponto de vista Europeu. Nesse sentido Quijano (2005, p.138) comenta algo semelhante, que a partir de uma descolonização o homem latino será libertado e conquistará sua autonomia.

Evidente está que, a partir desta perspectiva, é de grande importância a reconstrução da memória e a reescrita da história pelos latino-americanos, "*Puede hablarse de una estrategia de manipulación de la memoria mediante el potente instrumento de la historia escrita por los vencedores*" (ZAN, 2008, p.53). O enfrentamento a esses empecilhos entre a memória e o sentimento de identidade, em nosso trabalho, se dá pelas memórias coletivas, recurso que encontramos para que os sujeitos tornem-se empoderados diante desses discursos. Lundberg (2010, p.32) argumenta que, com relação à conexão entre a música e as relações sociais, ainda que em situações de diáspora, ela serve como maneira de unir as pessoas, além de auxiliar na adaptação e socialização. A música possibilita a propagação de ideias, mensagens, memórias e auxilia na construção de identidades, de forma que o sujeito que escuta se identifica com a letra e se vê representado.

5. Conclusão

A relevância social desta pesquisa consiste no fato de ela se revestir de uma dimensão ética e social, muitas vezes ignorada. Com o intuito de identificar as realidades culturais apresentadas nas canções, será realizada a análise das letras das músicas produzidas por diversos músicos de origem latino-americana. Nesse sentido, acreditamos que compreender tais letras trazem similaridades culturais e identitárias que permitam a sujeitos latinos de regiões

diversas do subcontinente possam se identificar com elas, ainda que inspiradas por realidades distintas. Um refugiado Venezuelano vivendo no Brasil poderia sentir-se tocado por uma canção do grupo *Orishas* que trata sobre a saudade de Cuba? Tais questões podem nos ajudar a compreender como se constrói a identidade latino-americana no século XXI.

Referências

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Ciudad de México: Grijalbo, 1990. 402 p.

DE OLIVEIRA SANTOS, M. A noção de identidade e seu uso nos estudos migratórios. *REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 18, n. 34, p. 27-43, jan./jun. 2010. ISSN 1980-8585. Disponível em: <http://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/issue/view/10>. Acesso em: 16 ago. 2020.

DUBAR, C. *A Crise das identidades: a interpretação de uma mutação*. Porto: Edições Afrontamento, 2000. 155 p.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomás T. da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2012.

LUNDBERG, D. A música como marcador de identidade individual vs. colectiva. *Revista Migrações*, n. 7, p. 27-41, out. 2010. ISSN 1646-8104. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183863/Migracoes7_PT.pdf/986c0d99-9415-44db-9326-f49cc9b37ad4. Acesso em: 16 ago. 2020.

MOURA, A. S. *Música e construção de identidade na juventude: o jovem, suas músicas e relações sociais*. 2009. 146f. Dissertação (Mestrado e Artes) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2009.

ORISHAS. *537 Cuba*. Madri: EMI Music, 1999. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/3zXdL8n7OMWKY156NgUZ4m>. Acesso em: 13 out. 2020.

PEREIRA, S. L. Sobre a possibilidade de escutar o outro: voz, world music, interculturalidade. *E-Compós*, v. 15, n. 2, mai./ago. 2012. ISSN 1808-2599. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/791/589>, Acesso em: 16 ago. 2020.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander, E. (Org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

RAGE AGAINST THE MACHINE. *People of the Sun*. Los Angeles: Epic Records, 1996. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/24E6rDvGDuYFjlGewp4ntF>. Acesso em: 13 out. 2020.

RAGE AGAINST THE MACHINE. *Take the Power Back*. Los Angeles: Épico Records, 1992. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/4LaRYkT4oy47wEuQgkLBul>. Acesso em: 13 out 2020.

REIS, Roberto. O espaço da Latino-americanidade. *Revista Crítica Literária LatinoAmericana*, v. 14, n. 27, p. 25-37 Lima, 1988, p. 25-37. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4530363?seq=1>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SARDO, S. Proud to be a Goan: memórias coloniais, identidades pós-coloniais e música. *Revista migrações*, v. 7, p. 57-71, out. 2010. ISSN 1646-8104. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183863/Migracoes7_PT.pdf/986c0d99-9415-44db-9326-f49cc9b37ad4. Acesso em: 16 ago. 2020

ZAN, J. de. Memoria e identidad. *Tópicos. Revista de Filosofía de Santa Fé*, n. 16, p. 41-67, 2008. ISSN 1666-485X. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/Topicos/article/view/7492/10857>. Acesso em: 16 ago. 2020.